



# **EDUCAÇÃO E IDADES DA VIDA**

PROBLEMÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO E DESAFIOS  
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

**Carmen Cavaco, Fernando Albuquerque Costa,  
Joana Marques, Joana Viana, Rúben Marreiros, Ana Rita Faria**

(Organizadores)

2022

# **EDUCAÇÃO E IDADES DA VIDA**

PROBLEMÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO E DESAFIOS  
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

## **Organizadores**

Carmen Cavaco, Fernando Albuquerque Costa,  
Joana Marques, Joana Viana, Rúben Marreiros, Ana Rita Faria

Atas do XXVIII Colóquio da AFIRSE Portugal  
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa  
26 a 29 de Janeiro de 2021  
Lisboa

ISBN: 978-989-8272-41-6

## **Design e paginação**

Ana Rita Faria

## **Data de publicação**

fevereiro de 2022

## **Edição**

© AFIRSE Portugal  
Instituto de Educação da Universidade do Lisboa  
Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa  
Portugal

## CONECTANDO COM A NATUREZA – A URGÊNCIA DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL SIGNIFICATIVAS NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

**Ana RASTEIRO**

*Universidade de Évora*  
[ana.rasteiro@hotmail.com](mailto:ana.rasteiro@hotmail.com)

**Mariana VALENTE**

*Universidade de Évora*  
[mjv@uevora.pt](mailto:mjv@uevora.pt)

**Maria Assunção FOLQUE**

*Universidade de Évora*  
[maf@uevora.pt](mailto:maf@uevora.pt)

**Resumo:** Vivemos numa sociedade em que se perderam, em grande parte, as conexões com o mundo natural. É nosso pressuposto que estas conexões são os primeiros passos para uma educação ambiental transformadora de visões do mundo e de modos de vida, com efeitos na vida social e cultural. A educação de infância tem aí um valioso pressuposto na valorização da educação para a sustentabilidade.

Esta comunicação visa apresentar e discutir o quadro conceptual e o design de um projeto de investigação inovador de produção de conhecimento pedagógico em diálogo e colaboração entre profissionais de educação e profissionais de diversas áreas de conhecimento, procurando a produção de valores e de atitudes, nas crianças e em todos os participantes, na vivência direta com o mundo natural.

Procuramos também, levar os participantes a refletir acerca da importância de uma metodologia de trabalho cooperativo contributiva para o desenvolvimento de uma educação transformadora, promotora de interações entre humanos e não humanos e promotora de compreensão e de desenvolvimento do sentido de pertença das crianças ao mundo que as rodeia, conduzindo, assim, à formação de sujeitos ecológicos, participantes ativos e catalisadores de mudança nos olhares e nas ações sobre o Mundo.

Neste sentido, o projeto de investigação que se discute tem como objetivo central compreender de que forma as experiências diretas, continuadas e sensíveis de crianças entre os 3 e os 6 anos, em contextos naturais, ressignificadas através de diversas linguagens, são vividas e percebidas pelas crianças.

Recorremos aos conceitos de “becoming with” e “Worlding” de Donna Haraway (2008), que consideramos mobilizadores para o pensamento do trabalho cooperativo e para o desenvolvimento de estratégias de educação ambiental, a desenvolver no contexto da educação infância.

A potencialidade destes conceitos em contextos educativos será discutida nesta intervenção, para além da apresentação do projeto, dos métodos de trabalho e de investigação, com especial incidência na escuta das crianças.

**Palavras-chave:** Mundo Natural, Sustentabilidade na Educação de Infância, Vozes das Crianças

### INTRODUÇÃO

Diversos investigadores em educação e pensadores têm vindo a expressar, nos últimos anos, uma preocupação pela atual desconexão do ser humano com o mundo natural (Schultz, 2002; Kesébir & Kesébir, 2017; Barros, 2018; Ribeiro et. Al, 2018).

Ilhéu & Valente (2019, p.59), advertem que “a ausência de experiência direta e sensível com a natureza dificulta a apreensão e compreensão dos fenómenos ambientais e da consequente relação com a vida humana”. Esta ausência de vivências que desenvolvem o sentido de pertença à Terra, pode assim ter consequências ameaçadoras para o ambiente.

No que diz respeito às crianças, estas encontram-se cada vez mais institucionalizadas, onde a falta de oportunidade e de liberdade para interagir com a natureza é visível.

É neste sentido, que a educação de infância pode (e deve) contribuir para criar condições para a existência de experiências sensoriais, estéticas e significativas das crianças no mundo natural, onde o sentido de pertença e o envolvimento com os diversos seres que habitam o planeta podem promover uma maior apreciação e compreensão da natureza, que por sua vez, potencie uma maior consciencialização para um mundo mais sustentável.

O projeto que se apresenta neste texto, integrado num Doutoramento em Ciências da Educação, na Universidade de Évora, pretende contribuir para uma reflexão na área da educação de infância acerca da necessidade urgente da valorização das práticas ambientais e de conexão das crianças com a natureza, como forma privilegiada de contribuir para educação para a sustentabilidade efetiva e de qualidade.

## **ENQUADRAMENTO CONCETUAL**

O enquadramento concetual deste estudo abrange um conjunto de cinco temáticas que, em inter-relação procuram sustentar novos modos de compreender e de agir na área da educação para a sustentabilidade ambiental.

Consideramos em primeiro lugar as relações do ser humano no mundo, com especial incidência nas conexões das crianças com o meio em que habitam e com enfoque na necessidade de uma educação para a sustentabilidade desde cedo. Refletimos sobre a atual desconexão do ser humano com o mundo natural, que apresenta consequências ameaçadoras para o ambiente.

A sobrevivência de muitos seres, humanos e não humanos, está diretamente ligada às relações que temos com o mundo natural. Somos todos natureza, nascemos na natureza, o nosso corpo foi formado pela natureza e vivemos pelas regras da natureza, ou seja, somos cidadãos da natureza (Schultz, 2002). No entanto, como indivíduos, sociedades e espécies temos vindo a separar-nos da natureza.

Necessitamos, desta forma, de aprender a viver em harmonia com a natureza e a respeitá-la, compreendendo as consequências dos nossos atos nos sistemas ecológicos. Este compromisso em proteger a natureza não acontece sem cuidar e cuidar não ocorre sem conexão.

Neste pressuposto, vemos estas Conexões como os primeiros passos para uma educação ambiental transformadora de visões do mundo e de modos de vida, com efeitos na vida social e cultural, onde a Educação de Infância tem um papel importante.

No sentido de compreender de que conexão se trata, recorreremos aos conceitos de “becoming with”- com destaque para o “With”- e “Worlding” de Donna Haraway (2008), em que “worlding” é um modo de ser terreneo, um modo de ser que se alimenta da atenção que prestamos a uma determinada experiência, local ou encontro; é exercer o nosso envolvimento ativo com a materialidade e o contexto em que ocorrem eventos e interações (Palmer & Hunter, 2018).

De acordo com Haraway, o único caminho possível para evitar a destruição é retirando o excepcionalismo ao humano e interagindo com todos os seres (orgânicos ou inorgânicos) onde o “devir com” (becoming with) é uma prática de “devir mundano” (becoming wordly) (Foley, 2018).

Nesta linha consideramos estes conceitos mobilizadores nas estratégias de educação ambiental, a desenvolver no contexto da educação na infância.

Num segundo ponto, discute-se igualmente o lugar da criança no mundo, uma vez que neste estudo importam, particularmente, as perspetivas de criança até aos seis anos e centra-se nas suas experiências com o mundo natural. Também na infância, o mundo natural tem vindo a deixar de fazer parte do seu quotidiano, talvez pela

crescente institucionalização das crianças, onde estas se encontram por vezes ‘sequestradas’ nos jardins de infância (Folque, Aresta & Melo, 2018). A necessidade de as envolver num contacto continuado com o mundo natural de forma sensível, estética, íntima e experiencial capaz de provocar o espanto e o questionamento torna-se evidente. Por via desta experiência significativa poderá decorrer a necessária consciencialização para a mudança de atitudes e comportamentos, catalisadoras de mudanças significativas na sociedade.

Nesta linha, uma educação de carácter experiencial ao ar livre assume-se como uma abordagem chave na conexão da criança com a educação para a sustentabilidade. De igual modo, Ward (2017) afirma que a introdução de programas e atividades no mundo natural nos currículos escolares e o envolvimento da educação pré-escolar em projetos de “ecologização” da comunidade são essenciais para uma efetiva educação para a sustentabilidade, mas também são um princípio fundamental para *pertencer com*, *ser com* e *tornar-se com* (belonging with, being with e becoming with) parte da natureza.

Em terceiro lugar, importa neste contexto discutir a visão de criança que está na base deste trabalho a partir de uma análise da sua evolução ao longo dos tempos. Se por um lado as crianças foram (e ainda são) vistas pela sua “negatividade constituinte”, vistas pelo que “*ainda não fazem*” ou “*ainda não são*”, consideradas como meros seres biológicos, sem estatuto social nem autonomia existencial (Sarmiento, 2004), por outro, nas últimas décadas tem-se vindo a assumir uma conceção de criança ativa, competente, produtora de cultura e detentora de direitos, que participa na vida social (Formosinho & Oliveira-Formosinho, 2008; Fernandes, 2009; Tomás, 2011; OCEPE, 2016;). Esta é uma visão de criança cidadã, que pode (e deseja) contribuir para a transformação do mundo que a rodeia (Robinson & Vaealiki, 2018; Barros, 2018; Folque 2017).

Contudo, Waldermaria & Wals (2020) oferecem-nos uma perspetiva alternativa que descentraliza o ser humano e alivia as crianças de serem ou precisarem de se tornar os principais agentes de mudança. Em vez disso, é importante reconhecer as multiplicidades ontológicas - as diferentes maneiras de ser e de se relacionar com os outros, humanos e não humanos.

Na quarta temática do enquadramento concetual, olhamos ainda mais profundamente para a educação para a sustentabilidade na infância, encarando este conceito como uma promoção de valores, mudança de atitudes e comportamentos face ao ambiente, numa perspetiva de cidadania relacional e consciente.

Encontramos diversos estudos e projetos recentes (Lloyd, 2018; Ji, 2018; Stuhmacke, 2018; Boyd, Hirst & Blatchford, 2018, Folque et al, 2018; Hacking, Cushing & Barratt 2019 e Årlemalm-Hadsér & Elliot, 2020) que têm desenvolvido ações que se focam na relação das crianças com a natureza, através do desenvolvimento de pedagogias centradas em experiências e vivências no ambiente natural, mas são poucos os que têm em conta a perspetiva das crianças pequenas (Myers, Saunders, & Garrett 2004; Mackey, 2012; Caiman & Lundegård, 2014).

Contudo, parece-nos importante compreender de que forma as crianças percecionam as suas relações com o mundo natural, privilegiando, assim, uma abordagem integrada de experiências e de saberes, mediada por diversas linguagens e a reflexão crítica das mundividências construídas por elas sobre essas relações.

Serão estas as experiências que podem vir a contribuir para uma cultura de proximidade sensível entre todos os elementos humanos e não humanos da Terra, e consequentemente favorecer uma Educação para a Sustentabilidade ativa, transformadora e orientadora no respeito e cuidado pelo ambiente.

Neste sentido, as atividades no mundo natural e o envolvimento da educação pré-escolar em projetos ambientais da comunidade são essenciais para uma efetiva educação para a sustentabilidade, mas podem também

ser um princípio fundamental para a consciência de ser natureza e para a capacidade de se transformar em simbiose com outros elementos da natureza (being with e becoming with) (Ward (2017).

Importa ainda perceber que quando falamos em Educação para a Sustentabilidade na Infância encontramos duas grandes linhas de ação: por um lado a imersão da criança na natureza e por outro a procura de soluções para os problemas ambientais. Mas ressalta algo comum em ambas, o CUIDADO, a habilidade de construir respostas e a capacidade de ser afetado, qualidade que Haraway sintetiza no seu estilo particular de valorização das palavras, com a expressão “response-able”, essencial para uma prática de “*becoming worldly*”.

Por fim, num último momento, refletimos acerca da necessidade que estas visões nos levam a repensar a formação dos educadores de infância nesta área, orientando para práticas experienciais com o mundo.

Consideramos, assim, que uma Educação para a Sustentabilidade de qualidade consiste na promoção de valores, na mudança de atitudes e comportamentos face ao ambiente, numa perspetiva de cidadania consciente, dinâmica e informada (REAS, 2018), e que acima de tudo deve assentar no questionamento e na consciência das ligações com o mundo no seu todo (Ilhéu & Valente, 2019).

Incluir a educação para a sustentabilidade na formação dos educadores e professores ajudará a reforçar a compreensão de que as crianças têm o direito a conhecer os seus ambientes e interagirem com eles de variadas formas e continuamente (Ward, 2017).

Nesta linha, os educadores estão numa posição única para ajudar as crianças a aprofundar a sua conexão com o ambiente natural e a se envolverem em interações com o mundo que as rodeia.

Na visão de Chawla & Cushing (2007) são estas conexões que potenciam o crescimento de pessoas responsáveis e participativas na orientação da humanidade através de processos de coabitação sustentável com a terra.

Estamos, assim perante a urgência de práticas ambientais de qualidade, experienciais e significativas das crianças pequenas com o mundo natural, através do desenvolvimento de uma forma alternativa de 'intervenção precoce' de educação ambiental (Payne, 2017) capaz de sustentar lentamente as próximas gerações. Esta forma alternativa a que nos referimos é precisamente a Conexão da criança com a natureza.

## **Objetivos do projeto**

A investigação que aqui se apresenta pretende dar resposta à questão de partida:

“De que forma as experiências diretas, continuadas e sensíveis de crianças entre os 3 e os 6 anos, em contextos naturais, são ressignificadas pelas mesmas utilizando diversas linguagens? “.

O estudo tem como objetivos gerais: Contribuir para um conhecimento conceptual e praxiológico sobre educação para a sustentabilidade ambiental; e investigar os processos e os impactos de experiências de imersão-afetação-compreensão-criação-intervenção das crianças na relação com o mundo natural, privilegiando as suas vozes e significados produzidos ao longo do processo, através de diversos modos de escuta ativa.

Embora o estudo aqui apresentado faça parte de um projeto de investigação mais amplo, conta com os seguintes objetivos específicos: Promover práticas de educação ambiental assentes em experiências significativas de relação com o mundo natural, através de abordagens participativas, sensíveis, estéticas e criativas das crianças entre os 3 e os 6 anos; Conhecer as conceções, representações e modo de se relacionar das crianças com o mundo natural; Aprofundar, por via de diferentes linguagens (artísticas, tecnológicas, verbal e não verbal, etc.), uma

compreensão e produção de significados que reforcem a afirmação de cidadania das crianças enquanto seres ecológicos; e Compreender as mudanças no modo das crianças conceberem, representarem e se relacionarem com o mundo que habitam ao longo do estudo.

## Metodologia

Assente nas dimensões naturais e ambientais da sustentabilidade, este projeto de doutoramento pretende focar-se na visão concetual e na perspetiva relacional das crianças com o mundo natural.

O projeto em que este doutoramento se incorpora contempla ainda a importância do ponto de vista dos educadores de infância envolvidos, numa perspetiva relacional e formativa da Educação para a Sustentabilidade na Infância.

De carácter qualitativo, pretende-se interpretar, intervir e criar novos olhares, novas práticas e mudanças/melhorias, tendo como principal foco de interpretação os olhares dos participantes, com especial ênfase para as vozes das crianças.

A modalidade de investigação proposta é a *Investigação-Ação-Formação*, onde o desenvolvimento do estudo assentará numa modalidade de Comunidade de Práticas com 8 educadores de infância (do concelho de Setúbal), e os respetivos grupos de crianças, onde numa perspetiva cíclica, se discutem problemas, conceitos, perspetivas teóricas, estratégias, processos e resultados da escuta das crianças, e se planificam as atividades Outgoing (atividades de imersão-afetação em contextos naturais).

Importa clarificar que as atividades de cada grupo poderão ter elementos comuns decididos com base nos processos reflexivos feitos pelos educadores nas Comunidades de Práticas, contudo, certamente terão características e dinâmicas diferenciadas resultantes das especificidades e interesses de cada grupo de crianças, assim como das características dos contextos educativos. Durante as saídas aos contextos naturais (semanalmente nas imediações dos contextos educativos e mensalmente a locais mais distantes), os diferentes participantes registam aspetos significativos e temáticas de interesse, através de gravações áudio e vídeo, fotografias, observações naturalistas registadas em notas de campo, recolha de elementos da natureza, desenhos, produções e narrativas das crianças, que servirão de base para dar continuidade às experiências nos Jardins de Infância. Trata-se, portanto, de uma abordagem etnográfica participativa, onde se utiliza a cartografia como modo de investigação que permite a imersão e experimentação com o mundo e na valorização de uma visão múltipla (estética, pedagógica e ecológica) criando um espaço para as múltiplas vozes em unísono ou em dissidência. (Folque, & Bezelga, 2017; Bezelga, 2018).

As explorações que emergem das vivências das crianças nos contextos naturais, serão então complementadas nos contextos educativos, através de revisitações das experiências, mediante processos de (re)criação, reprodução e ampliação, utilizando diversos materiais e linguagens (plástica, música, dança, corporal, drama, verbal, escrita), como o recurso a diferentes tecnologias digitais (microscópios, projetores, caixas de luz, lupas digitais, etc.) de forma a aumentar a possibilidade de ampliar e enriquecer os olhares das crianças.

Os diferentes registos que serão obtidos durante o processo, podendo estes ter origem dentro ou fora dos contextos educativos, assim como todas as participações verbais e não verbais das crianças (narrativas, inquietações, questões, sugestões, etc.) durante as atividades, darão origem a um conjunto de dados de análise que, trabalhados na Comunidade de Práticas, serão encarados como modos de escuta privilegiados para compreender os significados e as conceções que se vão construindo no que respeita à relação das crianças com o meio que as rodeia

(Rinaldi, 2016). Esta escuta dá-se através de diálogos sustentados, no contexto de diversas atividades, onde se procuram formas criativas para que as crianças possam expressar as suas perceções e apreciações (Folque, 2010).

Escutar crianças é a forma que o adulto tem para se conectar com as suas realidades, vivências, necessidades e interesses, mas também compreender que de forma elas assimilam o mundo à sua volta. Nesta perspetiva, a escuta assume diversas modalidades. Passa obviamente por ouvir o que as crianças nos dizem, mas vai mais além das palavras. Contempla a leitura do corpo, numa observação direta e sensível das suas experiências e a sua expressividade e construção de representações do mundo através das suas produções. Dar voz à criança é, neste contexto, inclui-la como participante no processo de investigação (Marchão & Henriques, 2018).

Contudo, embora o foco da investigação seja a compreensão das conceções e representações das crianças em relação com o meio natural com vista para a Educação para a Sustentabilidade, importa analisar algumas das reflexões resultantes da Comunidade de Práticas e dos Educadores de Infância em particular, assim como evidenciar a evolução/construção pessoal e profissional da educadora/investigadora, que apesar da complexidade do projeto, poderá não só contribuir para melhoria das suas práticas, mas também influenciar a reflexão por parte de outros profissionais de educação, tanto no que respeita à Educação para a Sustentabilidade, como no reconhecimento de valores fundamentais na relação que temos com a Terra.

## REFERÊNCIAS

- Ärlemalm-Hagsér, E. & Elliott, S. (2020). Analysis of Historical and Contemporary Early Childhood Education Theories in Elliott, S.; Ärlemalm-Hagsér, E & Davis, J.; *The Anthropocene Researching early childhood education for sustainability: Challenging Assumptions and Orthodoxies*, Oxon: Routledge
- Barros, M. (2018). *Deremparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza*, Rio de Janeiro: Criança e Natureza
- Bezelga, I. (2018). Brincar, Fruir, Experimentar! A presença das Artes na formação de professores e educadores de infância da Universidade de Évora. *Poiésis*, 12( 21), 167-184.
- Boyd, D.; Hirst, N. & Siraj-Blatchford, J; (2018); *Understanding sustainability in early childhood education – case studies and Approaches from across the UK*, London: David Fulton Book
- Caiman, C., & Lundegård, I. (2014). Pre-school Children's Agency In Learning For Sustainable Development. *Environmental Education Research*, 20(4), 437-459.
- Chawla, L. & Cushing, D. (2007). Education for strategic environmental behavior. *Environmental Education Research*, 13(4), 437-452
- Fernandes, N. (2009). *Infância, direitos e participação. Representações, Práticas e Poderes*. Porto: Edições Afrontamento.
- Foley, C.(2018). "Multi-species worlding on a toxic planet and other stories for earthly survival: a paper and some posters", *Senior Capstone Projects*, nº 768.
- Folque, A. (2010). Interviewing young children in G. M. Naughton, S. A. Rolfe and I. Siraj-Blatchford. (Eds.) (2nd edition) *Doing early childhood research*, Buckingham: Open University Press
- Folque, M. A. & Bezelga, I. (2017). Percursos e Encontros no Centro do Mundo. In M. A. Folque & I. Bezelga (Org.) *Traços de Ar, Terra, Água, e Fogo na perspetiva de crianças* , 5-7. Évora: Universidade de Évora.



- Folque, M. A. (2017). Yes, we can! Young children learning to contribute to an enabling society. In Huggins, V. & Evans, D. (eds), *Early Childhood Care and Education for Sustainability: International perspectives* (pp.67-81). London: Routledge. ISBN-13: 978-1138239449
- Folque, M., Aresta, F. & Melo, I.; (2018). Construir a sustentabilidade a partir da infância; *Infância na Europa hoje – Infância, Natureza e Sustentabilidade*, (2) Julho/Dezembro, 26-31, Lisboa: Edição APEI
- Formosinho, J. & Oliveira- Formosinho, J. (2008). Prefácio in Máximo-Esteves, L. *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*, (pp. 7-14), Coleção Infância, Porto: Porto Editora
- Hacking, E., Cushing, D. & Barratt, R. (2019). Exploring the Significant Life Experiences of Childhoodnature 34, in in Cutter-Mackenzie-Knowles, A., Malone, A., Malone, K. & Hacking, E. (Editors), *Research Handbook on Childhoodnature Assemblages of Childhood and Nature*, Cham, Switzerland:Springer Nature Switzerland, 759-777
- Haraway D (2008) *When Species Meet*, Minneapolis: University
- Ji, O. (2018). Education for sustainable development in early childhood in Korea, in Davis, J. (2018), *Young Children and the Environment- Early education for sustainability*, second edition, Cambridge; Cambridge University Press
- Kesebir, S. & Kesebir, P. (2017). A Growing Disconnection from Nature Is Evident in Cultural Products, in *Perspectives on Psychological Science*, Vol. 12(2) 258–269
- Lloyd, M. (2018). The world is getting flatter: ICT and Education for sustainability in the early years, in Davis, J. (2018), *Young Children and the Environment- Early education for sustainability*, second edition, Cambridge; Cambridge University Press
- Mackey, G. (2012). To know, to decide, to act: the young child's right to participate in action for the environment. *Environmental Education Research*, 18(4), 473-484
- Marchão, A.; Henriques, H. (2018). Investigação com crianças: reflexão sobre a escuta das vozes das crianças através de processos de entrevista in Ediciones Universidad de Salamanca Aula, 24, 135-144
- Ministério da Educação (2018). Referencial De Educação Ambiental Para A Sustentabilidade a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário, ME
- Myers Jr, O. E., Saunders, C. D., & Garrett, E. (2004). What Do Children Think Animal Need? Developmental Trends. *Environmental Education Research*, 10(4), 545-562.
- of Minnesota Press Ilhéu, M. & Valente, M. (2019). O Empirismo Delicado e o Romance na Educação para a Sustentabilidade In: Neilson, A. & Silva, J. E. (eds), "*Ensaiair Arte e Ciência para religar natureza e cultura*". Porto: Teatro do Frio, 57-69
- Palmer, H. & Hunter, V. (2018). Worlding, disponível em <https://newmaterialism.eu/almanac/w/worlding.html>
- Payne P.G. (2018). Early Years Education in the Anthropocene: An Ecophenomenology of Children's Experience. In: Fler M., van Oers B. (eds) *International Handbook of Early Childhood Education. Springer International Handbooks of Education*. Springer, Dordrecht
- Ribeiro, I.; Firmino, A.; Raposo, M.; Ilhéu, M.; Franco, S. (2018). *Caminhadas na natureza como exercício de autoconhecimento: conduzindo à felicidade autêntica*, in Revista Hipótese, Itapetinga, v. 4, n. 3, 20-37

- Rinaldi, C. (2016). A Pedagogia da escuta: a perspetiva da escuta em Reggio Emilia. In Edwards, C., Gandini, L.; Forman, G. (Org). *As cem linguagens da criança- a experiência de Reggio Emilia em transformação*, Porto Alegre: Penso Editora
- Robinson, L. & Vaealiki, S. (2018). Ethics and pedagogy at the heart of early childhood education for sustainability in Davis, J. (2018), *Young Children and the Environment- Early education for sustainability*, second edition, Cambridge; Cambridge University Press
- Sarmiento, M. (2004). As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª Modernidade, 9-34 In: Sarmiento, M. & Cerisara, A. B. (org), *Crianças e miúdos. Perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação*; Porto: Asa,
- Schultz, P. (2002) Inclusion with nature: the psychology of human-nature relations in P. Schmuck et al. (eds.), *Psychology of Sustainable Development*; Kluwer Academic Publishers
- Silva, I., Marques L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)
- Stuhmcke, S. (2018). The Children's environment project: Developing a transformative project approach with child in a kindergarten, In Davis, J. (2018), *Young Children and the Environment- Early education for sustainability*, second edition, Cambridge; Cambridge University Press
- Tomás, C. (2011). «*Há muitos mundos no mundo*» *Cosmopolitismo, participação e direitos da criança*. Porto: Edições Afrontamento.
- Ward, K. (2017) Econnection in Early Childhood Education: Synergies in *Inquiry Arts Pedagogies and Experiential Nature Education*, Western City University
- Weldemariam, K. & Wals. A. (2020). From Autonomous Child to a Child Entangled within an Agentic World: Implications for Early Childhood Education for Sustainability in Elliott, S.; Årlemalm-Hagsér,E & Davis, J.; *The Anthropocene Researching early childhood education for sustainability :Challenging Assumptions and Orthodoxies*, Oxon: Routledge